

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PARICÁ (*Shizolobium amazonicum*) IN VITRO

GOMES, A. P. do R¹.; LAMEIRA, O. A².; LOPES, S. da C³.; MENEZES, I. C⁴.; LEÃO, N.V.M⁴

O paricá é uma espécie florestal também conhecida na Amazônia por bandarria, pinho cuiabano, paricá-grande-da-mata e guapuruvu-da-Amazônia. Por sua extraordinária capacidade de dispersão, é componente importante na sucessão secundária da floresta tropical úmida, estando presente como espécie pioneira em lugares onde ocorre a regeneração da floresta (Ribeiro, 1997). Despertando o interesse dos produtores e madeireiros devido não somente ao valor comercial da madeira destinada a produção de laminados de excelente qualidade, forros, palitos, canoas e papel, mas também, ao crescimento rápido que pode alcançar de 15 a 20 m de altura e ainda se mostrando imune à pragas e doenças (Falesi & Santos, 1996).

A técnica de cultura de tecidos é uma alternativa para fornecer um método útil para preservar bancos de germoplasma, além de permitir uma propagação clonal rápida de plantas de excelente qualidade e fitossanidade em menor espaço e tempo.

O objetivo do trabalho foi obter explantes assépticos para posterior técnicas de propagação *in vitro*. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental com sementes de paricá coletadas no campo experimental de Belterra, PA.

As sementes de paricá foram submetidas a várias lavagens com água esterilizada e detergente comercial e levadas à câmara de fluxo laminar, imersas em hipoclorito de sódio (NaOCl) a 3% por 10 minutos, sendo 5 minutos em agitação. Posteriormente, foram lavadas quatro vezes com água esterilizada.

Após o procedimento, algumas sementes de paricá sofreram escarificação mecânica. As sementes foram inoculadas em tubos de ensaio em meio MS com metade das concentrações de sais, acrescido com 3mg.L⁻¹ de ácido giberélico e 0,0 ou 0,1% de polyvinylpyrrolidone (PVP), perfazendo 4 tratamentos:

- T1- sementes escarificadas com 0,1% de PVP;
- T2- sementes escarificadas com 0,0% de PVP;
- T3- sementes não-escarificadas com 0,1% de PVP e
- T4- sementes não-escarificadas com 0,0% de PVP.

As sementes foram colocadas sob condições de cultivo de 16h de luz com uma intensidade luminosa de 25 μ mol.m⁻².s⁻¹ de irradiância e 8h no escuro. As avaliações foram realizadas 30 dias após a inoculação envolvendo o percentual de germinação e o percentual de oxidação presente nos tubos.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados referentes as percentagens de germinação e oxidação. O tratamento mais eficiente foi o T1, apresentando 98% de germinação e o menor percentual de oxidação (10%), seguido do tratamento T2, com 96% de germinação, porém com 100% de oxidação. O tratamento com sementes não-escarificadas, sem PVP foi o menos eficiente apresentando 10% de germinação e com 100% de oxidação.

Os resultados demonstram que sementes escarificadas apresentam maior taxa de germinação e quando acrescidos de PVP, o percentual de oxidação é baixo.

¹Estudante do curso de Agronomia - FCAP

²Pesquisador Dr. da Embrapa Amazônia Oriental, CP.48, 66095-100 – Belém, PA.

³Bolsista do CNPq, mestrando da UFPel, Pelotas, RS.

⁴Pesquisadora MSc da Embrapa Amazônia Oriental

Tabela 1 - Efeito da escarificação e percentual de PVP na germinação e oxidação de sementes de paricá. Belém, PA, 1999.

TRATAMENTO	PVP (%)	GERMINAÇÃO (%)	OXIDAÇÃO (%)
T1	0,1	98	10
T2	0,0	96	100
T3	0,1	40	58
T4	0,0	10	100

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALESI, I.C.; SANTOS, J.C. dos. Produção de mudas de paricá (*Shizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke). Belém: FCAP. 1996. 16p. **Informe Técnico** n° 20.

RIBEIRO, G.D. **Avaliação preliminar de sistemas agroflorestais no Projeto Água Verde**. Albrás, Barcarena, Pa. Belém. FCAP. 1997. 100p